

Ponto de partida

Lariça Alves de Souza

Licencianda do curso de Ciências Biológicas da UFRN

Orientadora de Estágio:

Profa. Dra. Rute Alves de Sousa (UFRN/DPEC)

14

Minha primeira experiência no estágio me deixou um tanto nervosa, pois eu tinha medo de não ter tempo para conseguir realizá-lo, visto que tinha acabado de conseguir uma bolsa em um projeto de extensão, e na verdade, esse era todo o meu objetivo de estar na graduação. Logo nos primeiros períodos eu me vi muito aflita por não participar de nenhum projeto de pesquisa, cheguei a acreditar que minha carreira acadêmica não seria de fato satisfatória para mim, entretanto, todas essas coisas chegaram em um mesmo momento meio que de paraquedas. Acredito realmente que o ano de 2019 foi uma verdadeira metamorfose na minha vida, tive que lidar com muitas responsabilidades e medos, assim como foi o estágio, mais um frio na barriga para resolver.

Quando finalmente chegou o momento de escolhermos a escola em que íamos estagiar, fiquei inquieta. Eu precisava de um lugar perto o suficiente da UFRN para poder dar conta dos projetos em que eu estava engajada, afinal trabalhar em dois laboratórios significa pensar a todo momento como encaixar os meus horários, entretanto, não só eu como vários dos meus companheiros de caminhada possuíam uma história parecida com a minha, foi aí que decidimos estagiar na Escola Estadual Desembargador Floriano Cavalcante, mais conhecida como Floca.

Como havia mencionado anteriormente, muitos dos meus colegas possuíam situações parecidas com a minha, então as vagas no FLOCA acabaram. Esse foi o início da segunda parte da minha luta: conseguir resolver o meu problema de horários e fazer o estágio. Então, eu e meus amigos fomos tentar resolver essa si-

tuação e conversar com a professora Rute para vermos o que poderia ser feito, foi aí que ela conseguiu conversar com a vice-diretora da escola para nos acolher como supervisora.

Depois dessa luta e aflição, com a ajuda da nossa professora, conseguimos estagiar nesta escola, mas o medo não parava por aí, porque sair da sua área de conforto sempre é desafiador. No primeiro dia do estágio, tivemos que observar a estrutura física da escola, confesso que não esperava nada demais, porém quando eu vi toda a estrutura que o FLOCA oferecia eu fiquei realmente encantada, e desapontada também, pois a escola possuía laboratórios e sala de dança que não estavam sendo usados, locais que poderiam estar funcionando dependendo da organização da aula e de um professor. Outra situação que incomodava bastante era a localização da escola, que fica no bairro de Mirassol, zona sul de Natal. Este bairro se apresentava um tanto violento e era um medo constante descer na parada do ônibus e caminhar até a escola; parecia uma maratona comigo mesma, e a linha de chegada era o lugar mais seguro do mundo, a escola.

Acredito realmente que o ano de 2019 foi uma verdadeira metamorfose na minha vida, tive que lidar com muitas responsabilidades e medos, assim como foi o estágio, mais um frio na barriga para resolver.

Apesar desses empecilhos aprendi muito durante o estágio. Nossa supervisora estava sempre disponível para nos auxiliar. Era notório o quão ela era ocupada, mas ainda assim, parava um pouco sua rotina para nos atender e ajudar na nossa construção como futuros professores. Pessoas como ela me fazem acreditar que a escola pública não está fadada ao fracasso, pois quem faz a instituição são os professores e a gestão, apesar das dificuldades financeiras encontradas no caminho.

Apesar dos medos e desafios, foi muito gratificante ter passado este tempo por lá. Fizemos amizades com outros alunos também

estagiários, e compartilhamos momentos e vivências que hoje fazem parte da mudança e do crescimento da minha pessoa. Desde o porteiro sempre me perguntando o porque eu não estava de farda, pois me confundia com alunos da escola, até compartilhar do cansaço com meus amigos quando contávamos quantas semanas faltavam para acabar e ficarmos de férias. Lembrei do estágio, não somente como uma obrigação da graduação, mas também como um momento de conhecimento e aprofundamento do real ambiente que irei enfrentar quando me tornar de fato uma educadora.



(Foto: Artemisa de Andrade)